CAPÍTULO VI

PAISAGENS CULTURAIS E RITUAIS DE SEPULTAMENTOS NA REGIÃO DO PANTANAL DE CÁCERES, MATO GROSSO, BRASIL

PAISAGENS CULTURAIS E RITUAIS DE SEPULTAMENTOS NA REGIÃO DO PANTANAL DE CÁCERES, MATO GROSSO, BRASIL

Nanci Vieira de Oliveira [1]e Luciano Pereira da Silva[2].

RESUMO

Pesquisas realizadas no Alto Rio Paraguai evidenciaram estruturas arqueológicas onde a presença de distintos padrões de sepultamentos parece indicar a complexidade social e a diversidade cultural existente na região em períodos anteriores. Estruturas funerárias compostas por ossos humanos altamente fragmentados, muitos calcinados, alguns com estrias e marcas de seccionamento, parecem demonstrar tratamento diferenciado aos mortos. As características dos rituais evidenciados nos sítios analisados, provavelmente, relacionam-se aos conflitos entre diferentes etnias do Pantanal mato-grossense.

Palavras-chave – Bioarqueologia, Sepultamentos, Dentes, Traumatismos.

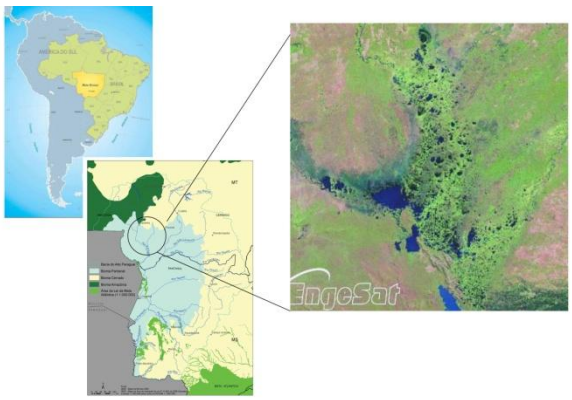
ABSTRACT

Research in the Upper Paraguay River showed archaeological structures where the presence of distinct patterns of burials seems to indicate the social complexity and cultural diversity in the region in previous periods. Funerary structures composed of highly fragmented human bones, many calcined, some with stretch marks and sectioning marks, seem to show differential treatment to the dead. The characteristics of rituals evidenced in the sites analyzed, probably relate to conflicts between different ethnic groups of the Pantanal.

Keywords – Bioarchaeology, burials, teeth, trauma.

INTRODUÇÃO

De acordo com RADAMBRASIL (1982) o Pantanal de Mato Grosso se caracteriza como "uma extensa superfície de acumulação, de topografia bastante plana e frequentemente sujeita a inundações, cuja rede de drenagem é comandada pelo rio Paraguai" (figura 1). No contexto dos domínios morfoclimáticos sul-americanos, o Pantanal pode ser considerado como uma região de transição entre os domínios do Cerrado, da Amazônia, do Chaco e da Floresta Atlântica (AB'SABER, 1988).



Fonte: Mapa de Biomas do IBGE, 1ª aproximação de 2004) e de Mata Atlântica (conforme o mapa da Área da Lei nº 11.428 de 2006, ajustado à escala 1:1.000.000 pelas cartas do RADAM 1:1.000.000 (WWF-Brasil & Instituto SOS Pantanal, 2009)

Figura 1: Imagem do local retirado do IBGE.

As regiões do Chaco e Pantanal são consideradas áreas de grande complexidade étnica com presença de diferentes grupos indígenas, que apresentam assentamentos, subsistência e cultura material semelhantes entre si, dificultando a associação dos povos indígenas conhecidos historicamente e os povos indígenas pré-coloniais que ocuparam os Aterros.

1 Professora Adjunta, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rua São Francisco Xavier 524, Maracanã, CEP 20 550-900 - nancivieira@uol.com.br

2 Professor Assistente, Universidade de Estado de Mato Grosso, Campus. Av. São João S/N, Cavalhada, Cáceres, CEP 78200000 – anorei@terra.com.br

A estratégia de implantação dos assentamentos pré-coloniais na paisagem parece ser um elemento comum entre os povos indígenas, que ocuparam a planície pantaneira. A fixação dos assentamentos é, preferencialmente, ao redor das grandes lagoas e ao longo de um intricado sistema de canais fluviais, onde o deslocamento é facilitado pelo uso da canoa e pelo conhecimento detalhado da hidrografia local, em especial o intricado sistema de canais.

A área de estudo está inserida no Pantanal do Corixo Grande Jauru – Paraguai, também denominado como Pantanal de Cáceres ou de Descalvados. Nas primeiras décadas do século XVI, expedições espanholas que navegavam nas águas do rio Paraguai, registram esta região na cartografia como "Laguna de los Xarayés" para designar esta vasta área do Alto Paraguai que periodicamente permanecia inundada, bem como descrevem a presença de uma grande diversidade de sociedades indígenas (figura 2). O quadro que é apresentado pelos relatos quinhentistas, é a de povos em constantes guerras e alianças (CARVALHO, 1992). O mosaico étnico desta região é ressaltado por diversos autores, sendo caracterizada por forte influencia Aruak que trouxeram uma agricultura de floresta tropical (MÉTRAUX, 1946, LATHRAP, 1975; CARVALHO, 1992; SUSNIK, 1994).

De acordo com Migliacio (2006), os Xarayés e os Orejones seriam os ocupantes da área do Pantanal de Cáceres quando chegaram os colonizadores. Os Xarayés já no final do século XVI passavam por grande processo de depopulação em decorrência do contato e exploração de mão-de-obra pelos espanhóis e escravização pelos bandeirantes paulistas. No século XVIII não aparecem mais nas fontes coloniais.

Jerus, Jarus, Xarayés ou Xaray são designações que aparecem nas fontes quinhentistas como povos ocupantes de uma área no Alto Paraguai, mais especificamente no Pantanal de Cáceres. São descritos por Cabeza de Vaca (1987:207) como de estatura alta, usando adornos labiais e auriculares, ornamentos de plumas de papagaio e aventais de contas brancas. Seriam grupos horticultores, destacando-se milho, mandioca e batatas.

Os estudos arqueológicos identificam duas grandes tradições ceramistas na região pantaneira: Pantanal e Descalvado (SCHMITZ *et al.*, 1998; OLIVEIRA & VIANA, 1999/2000; MIGLIACIO, 2000, 2006). De acordo com Migliacio (2006) a tradição Pantanal se caracteriza pela maior frequência de vasilhas globulares e semiglobulares para preparo de alimentos, baixa frequência de vasilhas abertas e as altas para estocagem, e predominância de vasilhas de pequenas proporções, o que poderia sugerir grupos menores muito mais baseados na caça e na coleta. Já na tradição Descalvados ocorrem vasilhas abertas apropriadas para servir de variadas dimensões e capacidades volumétricas, vasilhas restringidas globulares e semiglobulares próprias para preparo de alimentos, tigelas rasas e tostadeiras para preparo de farinhas e beijus, vasilhas de altas dimensões próprias para estocagem. Enquanto a cerâmica da tradição Pantanal somente ocorre nos sítios arqueológicos do tipo Aterro nas áreas de inundação, a da tradição Descalvado são encontradas tanto em Aterros como em grandes sítios em áreas mais elevadas correspondentes a grandes aldeias ao longo do rio Paraguai.

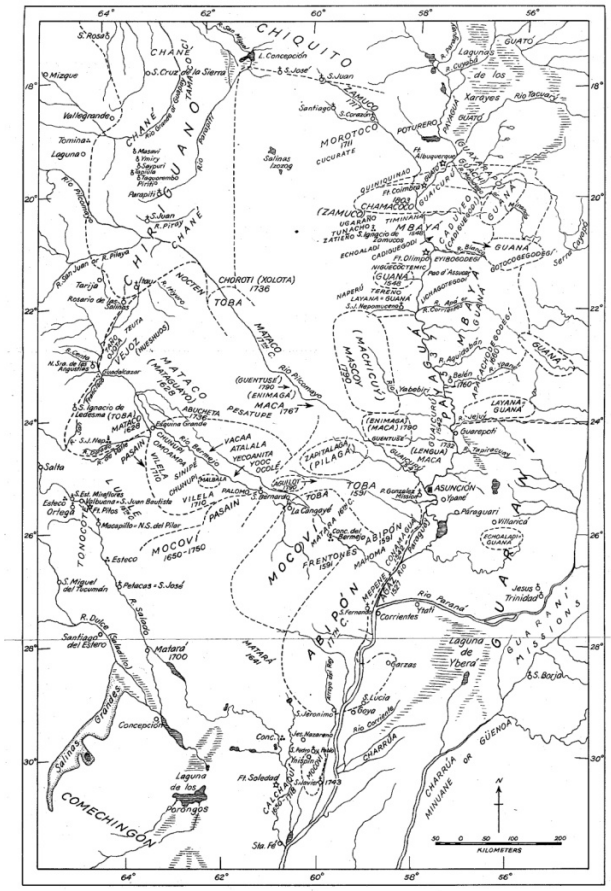


Figura 2: Cartografia do local.

Tabela 1– Sepultamentos do Aterro Jatobá					
Sepultamento	Categoria	Posição		Categoria de idade	Anexo funerário
1	Primário	Sentado	Fletido	Adulto	----
2	Primário	?	?	Adulto	----
3	Primário	ventral	Estendido	Infantil	Cordão de dentes de macaco
4	Primário	?	?	Adulto	----
5	Primário	Sentado	Fletido	Adulto	Cordão de dentes humanos, cordão de contas de moluscos,tigelas e dentes de onça
	?	?	?	Infantil	Argolas de molusco
6	Primário	?	Estendido	Infantil	Cordão de dentes de macaco
7	?	?	?	Infantil	----
8	Primário	?	Estendido	Infantil	Tigela
9	Primário	Sentado	?	Adulto	----
10	?	?	?	Infantil	----
11	Primário	Lateral direito	Fletido	Infantil	Cordão de contas feitas de dentes de animal

Pesquisas sistemáticas realizadas nos sítios Jatobá e Índio Grande, localizados na região do Descalvado, na margem esquerda do rio Paraguai, Estado de Mato Grosso, evidenciaram distintos padrões de sepultamentos, o que parece indicar a complexidade social e a diversidade cultural existente em períodos anteriores (MIGLIÁCIO, MIGLIACIO *et al.*, 2001, 2003; OLIVEIRA *et al.*, 2000, 2003, 2007).

A diversidade cultural no Pantanal mato-grossense resulta da atração de diferentes populações humanas devido às suas características ambientais, sendo esta região muito bem definida por Carvalho (1992) como área de "encruzilhada de povos". Entretanto, estabelecer com segurança uma relação entre o registro arqueológico e etnicidade torna-se uma tarefa difícil, pois devemos considerar a existência de uma imensa rede de contatos de prestígios, de relações sociais e intertribais através do rio Paraguai e seus afluentes. Neste sistema amplo de contatos, a expressão das fronteiras étnicas pode envolver uma série limitada de elementos da cultura material, enquanto outros elementos e estilos podem ter sido partilhados por diversos grupos vizinhos (JONES, 1997:28). Assim, parece mais promissora a identificação de elementos "correlatos de comportamento" étnico nos registros arqueológicos, o que refletiria as fronteiras entre grupos (MCGUIRE, 1996, 1982).

MATERIAIS E MÉTODOS

No Aterro Jatobá foram evidenciados 11 sepultamentos primários (Tabela1), bem como duas outras estruturas funerárias em manchas de terra preta, correspondentes a ossos de pés em conexão anatômica e outros desarticulados, além de ossos humanos esparsos por todo o sítio (figura 3).

Maior diversidade no tratamento dos mortos foi observada no sítio arqueológico Índio Grande, onde ocorreram sepultamentos primários e secundários, simples, duplos e múltiplos, tanto no solo como em urnas, ocorrendo também estruturas coletivas com indicação de destruição intencional das unidades anatômicas (Tabela 2). As estruturas funerárias coletivas são as mais instigantes, devido ao alto grau de impactação dos ossos e evidências de calcinação. No sítio arqueológico Índio Grande foram exumadas estruturas funerárias que apresentaram diferenças no tratamento dos

mortos (figura 4), ou seja, estruturas com indicação de destruição intencional das unidades anatômicas de diversos indivíduos (3), sepultamentos primários simples no solo (12), sepultamentos simples em urnas (2), sepultamentos
secundários simples (2) e múltiplos (3), além de dois sepultamentos impactados.

Tais características indicaram a necessidade de análise de marcas de descarnamento, seccionamento e grau de calcinação (TURNER & MORRIS, 1970; UBELAKER. 1978; SHIPMAN, WALKER & BICHELL, 1985; ANDREW & COOK, 1985). Cabe ressaltar que informações sobre os processos de deteriorização óssea e as circunstâncias, naturais e culturais, a que estiveram expostos os restos humanos auxiliam na distinção entre marcas de traumatismo *ante-mortem* e *post-mortem* (BINFORD, 1971; BROTHWELL, 1981; BUIKSTRA & COOK, 1980; COOK, 1981; CHAPMAN *et al.*, 1981). Cabe ressaltar que processos bióticos durante a decomposição do cadáver podem provocar desagregação do cadáver, fragmentação, destruição e originar lesões pseudopatológicas.

RESULTADOS

Em ambos os sítios arqueológicos ocorreram sepultamentos cobertos por tigelas. A diagnose sexual dos indivíduos adultos com a presença da tigela "cobre-crânio" indicou que tal prática funerária está associada aos femininos e, desta forma, podemos considerar que o mesmo corresponda aos infantis.

No Aterro Jatobá os sepultamentos foram todos primários, sendo identificados 5 indivíduos adultos, 5 crianças e um adolescente (Tabela 3). A maioria dos sepultamentos adultos apresentava ausência de várias unidades anatômicas, embora os ossos presentes encontravam-se articulados (figura 5), o que poderia indicar esquartejamento.

Nas escavações sistemáticas no sítio arqueológico Índio Grande, realizadas em 1999 e 2001, foram exumados os restos esqueletais de 20 estruturas funerárias (Tabela 4), em sua maioria correspondente a sepultamentos primários (65%), ocorrendo também sepultamentos secundários simples ou duplos (20%) e múltiplos (15%).

Tabela 2– Sepultamentos do Sítio Índio Grande					
Sepultamento	Categoria	Tipo/Posição		Categoria de idade	Anexo funerário
01	Pertubado	?	?	0-1 ano	Pequeno pote e dente de lobo
02	Primário?		Em urna	1-2 anos	
03	Primário	Duplo	Semifletido	Fem. 30-35 anos Fem. 25-30 anos	Tigela
04	Primário	Hiperfletido		Fem. 30-35 anos	Tigela
05	Secundário	Múltiplo	Fogueira funerária	10 adultos, 1 adolescente e 5 crianças	Pequenos potes
06	Secundário		Em urna	Masc. 18-20 anos	Urna e tembetá
07	Primário		Estendido	1 ano	Colar de contas
08	Secundário		No solo	Fem. 35-40 anos	Dente de lobo
09	Secundário	Múltiplo	No solo	5 adultos e 6 crianças	Ao lado de uma fogueira
10	Primário		Estendido	0-4 meses	
11	Primário		estendido	6-8 meses	Cordão de contas
12	Primário	Duplo	Fletido	Infantil Fem. 30-40 anos	Tigela e cordão de contas
13	Secundário	Múltiplo	No solo	5 adultos e 6 crianças	Colar de contas, Dentes perfurados Ao lado de uma fogueira
14	Primário		Estendido	0-4 meses	Tigela e cordão de sementes
15	Primário		Estendido	1-2 anos	Tigela e pingente depedra
16	Primário		Semifletido	Fem. 30-35 anos	Tigela
17	Primário		Estendido	2-3 anos	
18	Primário		Semifletido	Fem. 25-30 anos	Tigela
19	Primário		Estendido	2-3 anos	Colar de contas e tembetá
20	Secundário		No solo	2 adultose 2 crianças	
21	pertubado	?	?	Masc. 20 –30 anos	Coletado por terceiros
22	pertubado	?	?	Masc. senil, Fem. adulto, adolescente	Coletados por pescadores

Tabela 3

Categorias de Idade
Aterro Jatobá

0 -6 anos	6 -12 anos	13 -17 anos	18 -24 anos	25 - 29 anos	30- 49 anos	+ de 50 anos
11?				2 m		
10 ?				4a m		isolado A m
8 ?				5a f	isolado B f	
6 ?				4b f	9 f	
5b?				1 f		
3 ?		7 ?				

Tabela 4

Categorias de Idade
Sítio Índio Grande
Sepultamentos primários e secundários simples e duplos

0 -6 anos	6 -12 anos	13 -17 anos	18 -24 anos	25 - 29 anos	30- 49 anos	+ de 50 anos
19 ?				3B f	3A f	
17 ?				18 f	4 f	
15 ?				22C	8 f	
12A ?					13A f	
11 ?					16 f	
10 ?						
7 ?						
2 ?						
1 ?		22B ?	6 m	21 m		22A m

Figura 3: Ossos Humanos encontrados no Sítio.

As análises dos restos ósseos dos sepultamentos secundários múltiplos, caracterizando-se como ossuários, revelaram tratamento distinto com os mortos. A identificação do numero mínimo de indivíduos presentes nestas estruturas funerárias baseou-se no inventariamento das unidades anatômicas, que foram também distintas em suas partes, já que a maioria destes corresponde a fragmentos. Assim, apenas alguns destes fragmentos representaram melhores indicadores para a identificação do número de indivíduos. Nesse caso, nos fragmentos de ossos longos, as epífises proximal e distal tornam-se indicadores mais seguros, embora tenha ocorrido um maior número de diáfises que, devido à variedade de tamanhos, não se mostraram apropriadas para a identificação. Da mesma forma como no crânio, o occipital, devido à sua maior resistência em relação aos demais ossos cranianos, os temporais apresentaram-se como bons indicadores do número mínimo de indivíduos representados nestas estruturas.

Figura 4: Diferenciação dos tratamentos dos mortos.

Em uma destas estruturas, apresentando predominância de ossos longos cuidadosamente arrumados, em sua maioria preservados e sem sinais de exposição ao fogo (sep. 9), identificou-se 5 indivíduos adultos, entre estes 2 femininos e 1 masculino, e 6 infantis. As raras estrias observadas, tanto em ossos de adultos como em infantis, parecem estar associadas ao ritual de limpeza dos mesmos. Interessante observar que ocorreram poucos fragmentos de crânio.

Nas demais estruturas funerárias coletivas os restos ósseos caracterizaram-se pela predominância de fragmentos com evidências de calcinação em diferentes graus, estando a menor destas ao lado de uma fogueira (sep. 13) e a outra correspondendo a uma estrutura de combustão funerária (sep. 5).

Figura 5: Indícios de esquartejamento.

A menor estrutura apresentou em sua superfície ossos longos preservados e sem alterações aparentes, com raras estrias e, abaixo destes ossos fragmentados e um crânio feminino. A fragmentação dos ossos, apresentando pequena contração e coloração amarronzada, indica exposição à temperatura entre 200º e pouco mais de 400°. Esta estrutura indicou um número mínimo de 5 adultos e 6 infantis, e entre os adultos observou-se, pela robustez e tamanho dos ossos longos, a presença de masculinos e femininos.

A estrutura funerária coletiva maior corresponde a uma estrutura de combustão onde ocorrem ossos desarticulados, fragmentados e calcinados, "tendo sido depositado sobre estes, num cuidadoso arranjo, um conjunto de pequenos vasilhames cerâmicos apoiados em gastrópodes, algumas conchas bivalves, um lítico vermelho e um chifre de cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*)", exumados em períodos distintos (1999 e 2001). Apesar da presença de fragmentos de várias unidades anatômicas, foi mais seguro para a obtenção de numero mínimo de indivíduos a utilização das epífises dos ossos longos. Assim, identificou-se a presença de 10 indivíduos adultos, 1 adolescente e 5 crianças com menos de 5 anos. As análises dos fragmentos quanto às características das fraturas indicam que a maioria das unidades anatômicas expostas ao calor encontrava-se desprovidas de tecidos moles. Deve-se registrar que alguns fragmentos apresentam fraturas irregulares transversais e longitudinais, porém sem arqueamento. De acordo com Ubelaker (1978), a reação do material ósseo sem tecido mole exposto ao fogo ocorre de forma diferente ao que se encontra recoberto por tecido. Em ossos secos expostos ao fogo, observam-se rachaduras na superfície e fraturas longitudinais regulares, enquanto que em ossos cobertos por tecidos ocorrem fraturas transversais, fraturas irregulares longitudinais e arqueamento. As análises de marcas indicativas de desmembramento e seccionamento indicam uma baixa presença destas nos fragmentos de ossos longos e, total ausência nos ossos cranianos.

As análises dentárias (MURPHY, 1959; MOLNAR, 1971; LARSEN, 1985; HILLSON, 1990) dos indivíduos provenientes destes sítios arqueológicos indicaram a existência de distintas populações horticultoras e caçadoras-coletoras. No Aterro Jatobá observaram-se três padrões dentários, ou seja, desgaste moderado e presença de cárie indicando maior consumo de carboidratos (possível horticultura) associado à caça e a coleta; desgaste moderado com ausência de cárie, geralmente associado à caça e a coleta, com marcas de utilização de adornos; e um desgaste severo, principalmente na face lingual dos dentes superiores e na face vestibular nos dentes inferiores, indicando uma subsistência também baseada na coleta e caça, consumo de algum tipo de alimento fibroso, abrasivo e/ou possível confecção de artesanato com fibras (figuras 6 e 7).

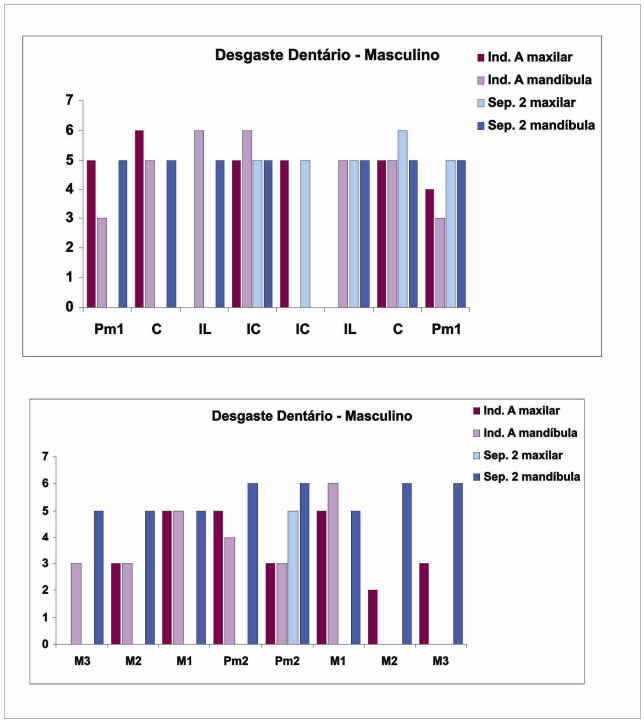


Figura 6: Gráfico de desgaste Masculino

Os resultados das análises dentárias dos indivíduos do sítio Índio Grande indicam desgaste moderado (figuras 8 e 9), um baixo índice de cáries (4,67%) e de perda dentária in vivo (4,29%). A alta frequência de cálculos nos dentes tanto masculinos como femininos indicam uma alimentação rica em fibras e proteínas. A presença de cárie associada a desgaste dentário parece estar relacionada a uma dieta com significativa presença de carboidratos com acréscimo de abrasivos durante sua preparação (POWELL, 1985). Em apenas um indivíduo feminino (IG-4) observou-se maior incidência de cáries associada a perdas *in vivo* e *pós mortem*, desgaste dentário e presença de cálculos (figura 10). Este mesmo indivíduo apresentou uma série de lesões em várias partes do corpo, principalmente no crânio, decorrentes de severos processos infecciosos.

Em relação à morfologia craniana, foram evidenciadas as seguintes características para os indivíduos do Aterro Jatobá e Índio Grande: predominância de mesocrania, crânios altos, face média, órbitas altas, nariz variando de estreito a muito largo e ortognatia. Dos indivíduos analisados, o sepultamento 9 do Aterro Jatobá distingue-se dos demais de ambos os sítios, não somente no padrão do desgaste dentário, mas por apresentar nariz estreito e mandíbula comprida.

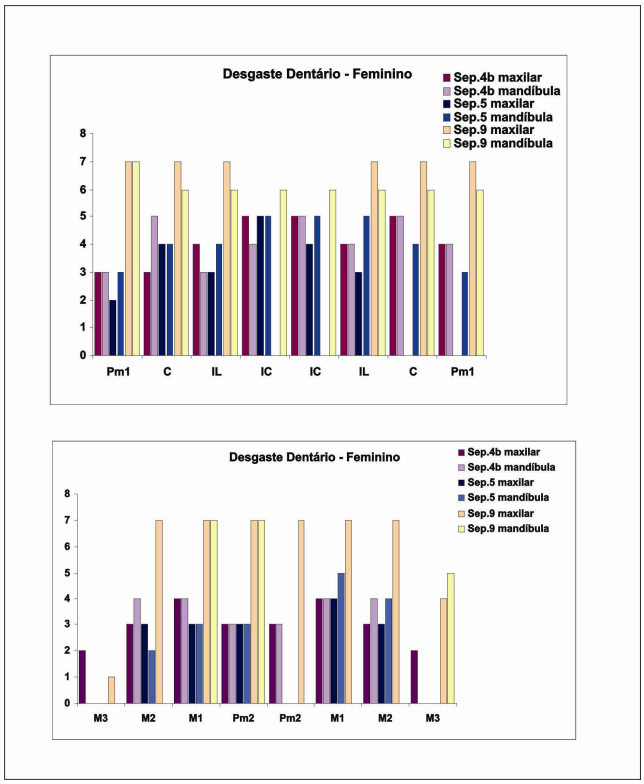


Figura 7: Gráfico de desgaste Feminino.

Os ossos dos membros superiores apresentaram-se de medianamente robustos a gráceis, enquanto que os dos membros superiores apresentaram-se menos marcados, ou seja, a linha áspera do fêmur mediana nos masculinos e fraca nos femininos. As médias de estatura aproximada para os indivíduos do sítio Jatobá apresentaram-se entre 1,66 a 1,69 para os masculinos e, 1,56 a 1,60 para os femininos. Já para o Índio Grande as médias masculinas obtiveram variação entre 1,70 e 1,74 e, os femininos entre 1,56 a 1,62.

As análises multivariadas dos dados métricos cranianos e epigenéticos destes dois sítios, buscaram estabelecer as inter-relações entre os sítios, de forma a verificar alguns aspectos sobre os indivíduos de cada sítio e a ocupação pré-colonial da área. Foi de interesse, a partir dos resultados obtidos, estabelecer correlações com as praticas mortuárias identificadas nos sítios.

No sítio Jatobá as análises indicaram maior proximidade morfológica entre alguns indivíduos (estruturas funerárias A e 5A), distanciando-se relativamente de outros indivíduos exumados no próprio sítio (B e 9). Ao analisarmos os indivíduos de ambos os sítios se verificou proximidade morfológica (estruturas funerárias A, 5A, B do Jatobá e 6, 3A, 3B, 13 A do Índio Grande), enquanto distanciam-se de outros indivíduos do Aterro Jatobá (estrutura funerária 9) e do Índio Grande (9A e 22 A).

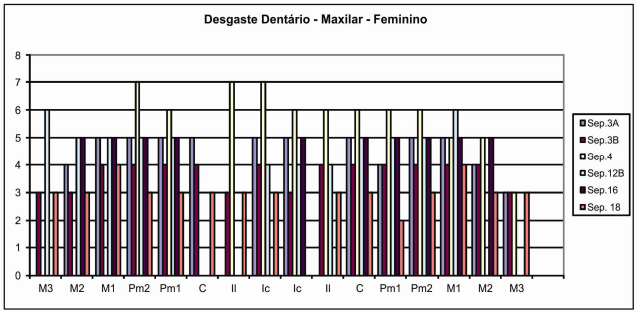


Figura 8: Gráfico do desgaste dentário maxilar

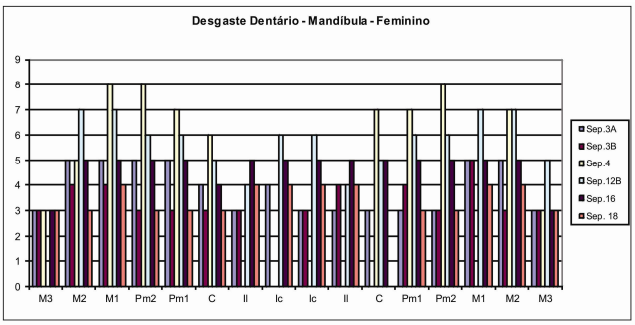


Figura 9: Gráfico do desgaste dentário mandibular.

Os resultados das análises epigenéticas também indicaram maior proximidade biológica entre alguns indivíduos de ambos os sítios, bem como distanciamento entre indivíduos intra e inter-sítios. Ou seja, os sepultamentos JB-9 e IG-18 apresentam distancia biológica relativa aos demais indivíduos destes sítios (figura 11).

Com relação ao sepultamento JB-9, cabe lembrar que este apresentou tratamento mortuário diferenciado, apresentando ausências de parte de suas unidades anatômicas e marcas de seccionamento. Já o indivíduo IG-18, correspondendo a sepultamento primário, apresentou seccionamento no crânio causado por objeto perfurante.

Pode-se observar que os índices de patologias por stress funcional nos indivíduos do Jatobá são mais leves, apresentando apenas evidências de infecção em ampla área do tecido ósseo no endocrânio do indivíduo JB-9, decorrente de abcesso no maxilar. O mesmo não é observado em Índio Grande, onde observamos osteoartrites severas, osteomielites e osteomas nos indivíduos adultos.

Figura 10: Mandíbula e Maxila demonstrando caries e cálculos.

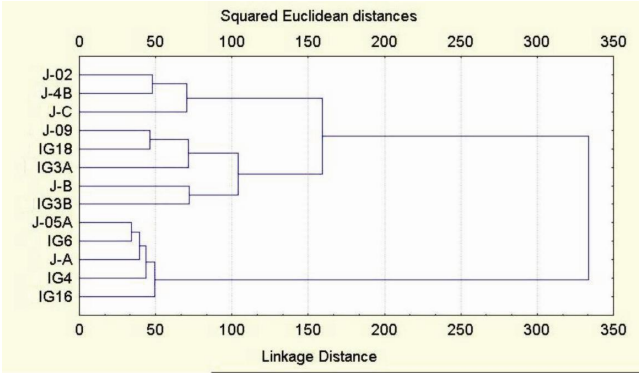


Figura 11: Análises epigenéticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises morfológicas e epigenéticas dos indivíduos dos sepultamentos primários e secundários, simples e duplos, devido à melhor preservação de suas unidades anatômicas, indicaram maior proximidade

biológica e distanciamento entre indivíduos intra e inter - sítios (OLIVEIRA e LIRA, 2003). Como também, em ambos os sítios arqueológicos verifica-se um elevado índice de mortalidade infantil.

De forma diferente do Aterro Jatobá, onde se observa tratamento diferenciado entre sepultamentos primários, no Índio Grande a diferenciação parece estar relacionada aos indivíduos das estruturas funerárias coletivas altamente impactadas e calcinadas. Dos indivíduos identificados neste sitio arqueológico, 69% correspondem a estas estruturas coletivas, embora este tipo de sepultamento represente apenas 15% dos rituais funerários.

Embora ambos os sítios apresentem proximidade geográfica, temporal e elementos materiais comuns em alguns sepultamentos, outras evidencias materiais parecem indicar práticas culturais distintas entre tais sítios.

Entre os sepultamentos cujos esqueletos apresentavam-se incompletos no Aterro Jatobá, em apenas um observou-se marcas de seccionamento (úmero esquerdo e direito, e da ulna direita). Os restos ósseos esparsos neste sítio arqueológico também apresentaram baixa ocorrência de marcas de seccionamento (3,2%), sendo estas em ossos calcinados. As características das fraturas nos ossos indicaram que apenas alguns estariam ainda cobertos por tecido mole (20%), enquanto a maioria, ao ser exposta ao fogo, já se encontrava desprovida de tecido muscular. Algumas destas estruturas funerárias com esqueletos incompletos indicaram sinais de manipulação de ossos, apresentando partes do corpo em conexão anatômica, o que parece relacionar-se à prática de esquartejamento.

No Índio Grande, os sepultamentos secundários indicaram tratamentos diferenciados aos mortos, ou seja, sepultamentos secundários com arrumação cuidadosa dos ossos tanto no solo como em urna e, sepultamentos secundários com fragmentação intencional dos ossos e exposição ao fogo.

Evidências de conflitos interétnicos estão presentes em ambos os sítios, observando-se traumatismo ocasionado por objeto perfurante, bem como marcas de seccionamento em alguns ossos humanos. O comprometimento da saúde dos indivíduos do Índio Grande, associado à elevada mortalidade infantil também poderia estar relacionado a stress devido a intensos conflitos interétnicos (OLIVEIRA e LIRA, 2003).

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem as contribuições dos pesquisadores que colaboraram de diferentes formas em nossa pesquisa, em especial a Pedro Paulo Funari e Maria Clara Migliácio. Devemos também mencionar o apoio da Universidade Estadual e Mato Grosso (UNEMAT), a 14ª SR-IPHAN e do Laboratório de Antropologia Biológica da UERJ. As ideias são de inteira responsabilidade dos autores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AB'SABER, Aziz Nacib. 1988. O Pantanal Mato-grossense e a teoria dos refúgios. *Revista brasileira de geografia.* Rio de Janeiro: IBGE, 50: 9-57.

ANDREW, P. & COOK, J. 1985.Natural modifications to bones in a temperate setting. *Man*, 20(4): 675-691.

BINFORD, L.R. 1971. Mortuary Practices: their study and their potencial. In: BROWN (ed.), *Approaches to the social dimensions of mortuary practices*. Memoirs of the Society for American Archaeology, 25, p. 6-29.

BROTHWELL, D.R. 1981. *Digging up bones: the excavation, treatment and study of human skeletal remains*. Ed. London, British Museum (Natural History), Oxford University Press, 208 p.

BUIKSTRA, Jane.E. & COOK, Della C. 1980. Palaeopathology: an american accont. *Ann. Rev. Anthropol.,* (9), p. 433-70.

CABEZA DE VACA, Alvar Nuñez. 1987. *Naufragios y Comentarios.* Porto Alegre, L & PM, Série "Os Conquistadores", vol.3, 256 p.

CARVALHO, S.M.S. 1992. Chaco: encruzilhada de povos e melting pot cultural, suas relações com a bacia do Paraná e sul matogrossense. In: CUNHA,

M. C. História dos índios do Brasil, São Paulo: Schwarcz Ltda, p. 457-474.

CHAPMAN, R.; KINNES, I. & RANDSBORG, K. 1981. *The archaeology of death*. Cambridge, Cambridge University Press, 168 p.

COOK, Della C. 1981. Mortality, age-struture and status in the interpretation of stress indicators in prehistoric sketons: a dental example from the Lower Illinois Valley. In: CHAPMAN, R. *et al.*, *The archaeology of death*. Cambridge, Cambridge University Press, p. 133-144.

FUNARI, P. P. A.; OLIVEIRA, N. V. 2000. Arqueologia em Mato Grosso. *Primeira Versão,* IFCH-UNICAMP, v. 92, p. 1-90.

HILLSON, Simon. 1990. *Teeth*. Cambridge, Cambridge University Press, 388 p.

JONES, S. 1997. *The Archaeolog y of Ethnicity. Constructing identities in the past and present.* London, Routledge, 180 p.

LARSEN, Clark Spencer 1985. Dental modifications and tool use in the Western Great Basin. *American .Journal of Physical Anthropology,* 67:393-402.

LATHRAP, D.W. 1975. *O Alto Amazonas*. Lisboa, Editorial Verbo, 272 p.

MCGUIRE, Randall H. 1982. The study of ethnicity in historical archaeology. *Journal of Anthopologycal Archaeology*, 1:159-178.

_____ 1996. The Limits of World-Systems Theory for the Study of Prehistory. In: PEREGRINE, P.N. & FEINMAN, G.M., Pre-Columbian World Systems. *Monographs in World Archaeology*, 26:51-64.

MÉTRAUX, A. 1946. Ethnografy of the Chaco. In: STEWARD (ed.), *Handbook of South American Indians*, Washington, p.197-370.

MIGLIÁCIO, M. C. 1998. *Ocupação pré-colonial do Pantanal matogrossense - Cáceres-Taiamã - Relatório para exame de qualificação de mestrado*. Manuscrito à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. 192 p.

MIGLIÁCIO, M. C. 2000.*A ocupação pré-colonial do Pantanal de Cáceres, Mato Grosso*: uma leitura preliminar. [s.i.]. Dissertação de Mestrado em História, FFLCH/USP, São Paulo. 192 p

_____ 2006. *O doméstico e o ritual*: *cotidiano Xaray no Alto Paraguai até o século XVI.* Tese de Doutorado em Arqueologia, USP/MAE, São Paulo, 464 p.

MIGLIACIO, M. C.; OLIVEIRA, N. V.; SILVA, L. P. 2001. Padrões de Sepultamento do Sítio Arqueológico Índio Grande, Pantanal de Cáceres. In: XI Congresso de Arqueologia da SAB, Rio de Janeiro. *Livro de Resumos da SAB - A Arqueologia no novo milênio*, p. 151-152.

MIGLIACIO, M.C; OLIVEIRA, N.V & SILVA, L.P. 2003. Elementos bioculturais de um cemitério pré-colonial do Alto Paraguai: sítio Índio Grande. In: XII Congresso de Arqueologia da SAB, Rio de Janeiro. *Livro de Resumos da SAB –Arqueologias da América Latina,* p. 144.

MOLNAR, Stephen 1971. Human tooth wear, tooth function and cultural variability. *Am.J.Phys.Anthrop*, 34: 175-189.

MURPHY, Thomas 1959. The changing pattern of dentine exposure in human tooth attrition. Am.J.Phys.Anthrop., 17: 167-178.

OLIVEIRA, J.E. & VIANA, S.A. 1999-2000. O Centro-Oeste antes de Cabral. *Revista da USP*, São Paulo, 44: 142-189.

OLIVEIRA, N. V. 1999 *Relatório avaliação e salvamento Aterro Jatobá - MT*. Relatório manuscrito ao IPHAN, 43 p.

OLIVEIRA, N.V. ; FUNARI, P.P.A. 2000. Nota sobre o salvamento do Aterro Jatobá – MT, Avaliação e salvamento. In: FUNARI, P.P.A. & OLIVEIRA, N.V. Arqueologia em Mato Grosso. *Primeira Versão*, 92: 49-83.

OLIVEIRA, N.V.; FUNARI, P.A.; SILVA, L.P.; PAZ, L.V. 2001. Aterro Jatobá, Mato Grosso, Brasil. In: XI Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, A Arqueologia no Novo Milênio – CDROM.

OLIVEIRA, N.V.; SILVA, L.P.; LIRA, F. O. 2003. Ecologia Humana e Diversidade Cultural: um estudo sobre populações pré-coloniais no Alto Rio Paraguai. In: *XII Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, Arqueologias da América Latina* - CDROM.

OLIVEIRA, N.V.; FUNARI, P.P.A.; SILVA, L.P.; PAZ, L.V. 2007. Primeiras análises das estruturas funerárias do Aterro Jatobá, no rio Paraguai (Descalvado). *Revista de História da Arte e Arqueologia*, 8: 99-104.

POWELL, M. L. 1985. The Analysis of Dental Wear and Caries for Dietary Reconstruction. Dental. *The Analysis of Prehistoric Diets.* Academic Press, p. 307-338.

RADAMBRASIL 1982. *Projeto-Levantamento de Recursos Naturais da Folha SD 21 Cuiabá***.** Rio de Janeiro, Vol.26, p. 193-256.

SCHMITZ, P.I; ROGGE, J.H. & ROSA, A.O. 1998. Aterros indígenas no Pantanal do Mato Grosso do Sul. *Pesquisas*, Série Antropologia, 54. São Leopoldo, 271 p.

SHIPMAN,P.; WALKER, A. & BICHELL, D. 1985 *The human skeleton*. Harvard University Press, 360 p.

SUSNIK, Branislava. 1978. Los Aborigenes del Paraguay**.** T. II. *Etnologia del Chaco Boreal y su periferia (Siglos XVI y XVIII).* Asunción, Museo Etnográfico "Andres Barbero", 154 p.

SUSNIK, B. 1994. *Interpretacion etnocultural de la complejidad sudamericana antigua - formacion y dispercion etnica.* Asunción: Museo Etnografico Andres Barbero, 199 p.

TURNER, C. & MORRIS, N.T. 1970. A massacre at Hopi. *American Antiquity*, v 35, p. 320-331.

UBELAKER, D. 1978 *Human Skeletal Remains: Excavation, Analysis, Interpretation*. Washington, Smithsoniam Institution, 172 p.